


130  
→ Fuga em massa

# Seca transforma até índio xacriabá em bóia-fria

**S**ÃO JOÃO DAS MISSÕES - Aproximadamente 150 remanescentes indígenas da tribo Xacriabá, do Norte de Minas, estão trabalhando como bóias-frias em canaviais e cafezais de São Paulo, Mato Grosso, Sul e Triângulo Mineiro para fugir da fome e por falta de assistência da Fundação Nacional do Índio (Funai). A maioria das aldeias está sem água até mesmo para consumo humano. A denúncia foi feita ontem por Manoel Gomes de Oliveira, o cacique Rodrigo, que é também vice-prefeito de São João das Missões.

O cacique Rodrigo acrescenta que a Funai sempre deu assistência direta aos xacriabás, mas diante da mudança na economia nacional, muita coisa mudou. Segundo ele, até mesmo o atendimento médico aos remanescentes foi transferido para a Fundação Nacional de Saúde, saindo da coordenação da Funai. Nesta fase de transição, a prefeitura é quem envia um médico, uma vez por semana, para atender os doentes da reserva indígena, no posto de saúde local.

A seca castigou a reserva indígena. A produção agrícola foi quase toda destruída. Somente uma parte da cultura de milho foi salva, pois as de feijão, mandioca e outros produtos foram totalmente perdidas. Está faltando

água nas 22 aldeias, pois, segundo o cacique Rodrigo, muitas nascentes secaram. A alternativa foi a Prefeitura mandar uma caminhão-pipa levar a água ao local. Os rios que cortam a reserva estão secando, como o Itacarambi e Paraguaçu. A barragem construída pela Codevasf tem sido a salvação dos xacriabás.

O cacique Rodrigo reconhece que há muitos remanescentes passando fome em função da seca - eles não encontram fonte de sobrevivência nesta época do ano. A sua expectativa é de que o Governo ajude os xacriabás com alimentos, evitando uma fuga em massa para outras regiões onde trabalham como bóias-frias. O

cacique lembra que o êxodo é principalmente de adultos e que a Funai tem a missão de proteger os remanescentes, mas alega falta de recursos.

A superintendente-substituta da Funai, Marinete Fernandes da Costa, disse ontem de manhã que reconhece o problema e tem distribuído cestas básicas para as famílias cadastradas. Disse também que dá total assistência na área de saúde, tendo atenção especial para a cultura indígena. Mas reconhece ser impossível impedir que os índios abandonem a reserva. Ela afirma que a Funai dá total assistência nas ações produtivas, em parceria com Emater e outros órgãos.

## Cacique critica ampliação

**SÃO JOÃO DAS MISSÕES** - A ampliação da área demarcada da reserva indígena Xacriabá, com a anexação do distrito de Rancharia, desagradou o cacique Rodrigo. Ele considera a medida insatisfatória e alega que ficará difícil qualquer relacionamento, devido à distância. Ele lembra que durante a emancipação do município de São João das Missões e da demarcação da área da reserva, apesar de muitos remanescentes morarem em Rancharia, não houve qualquer interesse em participar. O edital foi publicado no dia 13 de

julho, no diário oficial do Governo, o "Minas Gerais".

O cacique Rodrigo defende a criação de um posto da Funai em Rancharia, a 32 quilômetros da reserva indígena, o que impede a fiscalização e assistência aos xacriabás. "Se o Governo já ampliou a área, tudo bem. Fico neutro, mas entendo que não deveria ampliar", ressalta o cacique. A reserva indígena Xacriabá tem 46,4 mil hectares demarcados desde 1979. Um total de 1.215 famílias mora na área - são 5.680 pessoas, 1.318 deles, eleitores.